



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

THAYRINE KAREM COSTA FERNANDES

**RETEXTUALIZAÇÃO COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO
DE SURDOS: CRIAÇÃO DE UM E-BOOK METAVISUAL PARA O ENSINO DE
GÊNEROS ARGUMENTATIVOS.**

CARAÚBAS – RN

2025

THAYRINE KAREM COSTA FERNANDES

**RETEXTUALIZAÇÃO COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO
DE SURDOS: CRIAÇÃO DE UM E-BOOK METAVISUAL PARA O ENSINO DE
GÊNEROS ARGUMENTATIVOS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título em Licenciatura em Letras-Libras.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Neves Ferreira.

CARAÚBAS – RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

363r Fernandes, Thayrine Karem Costa .
 Retextualização como proposta de intervenção na
 educação de surdos: criação de um e-book metavisual
 para o ensino de gêneros argumentativos. /
 Thayrine Karem Costa Fernandes. - 2025.
 69 f. : il.

 Orientador: João Batista Neves Ferreira.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
 2025.

 1. Retextualização. 2. Material didático. 3.
 Gênero textual argumentativo. 4. Libras . I.
 Ferreira, João Batista Neves, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

THAYRINE KAREM COSTA FERNANDES

**RETEXTUALIZAÇÃO COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO
DE SURDOS: CRIAÇÃO DE UM E-BOOK METAVISUAL PARA O ENSINO DE
GÊNEROS ARGUMENTATIVOS.**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título em Licenciatura em
Letras-Libras.

Defendida em: 31 / 07 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Batista Neves Ferreira (UFERSA)
Presidente



Documento assinado digitalmente
JOAO BATISTA NEVES FERREIRA
Data: 15/08/2025 21:06:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Mariane Linhares da Silva (UFERSA)
Membro Examinador



Documento assinado digitalmente
MARIANE LINHARES DA SILVA
Data: 15/08/2025 08:21:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Talita Melquiades da Silva (UFERSA)
Membro Examinador



Documento assinado digitalmente
TALITA MELQUIADES DA SILVA
Data: 15/08/2025 19:20:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sofrem constantemente com o peso de suas mentes angustiadas, cercadas por uma escuridão que parece não ter fim, mas que, ainda assim, com muita bravura, seguem em frente, dia após dia, na luta pelos seus sonhos. Também dedico carinhosamente este trabalho ao meu eterno e amado amigo Sebastião Augusto(In Memoriam) que me mostrou o verdadeiro significado de uma amizade sincera e me ensinou valores que levarei para sempre ao longo da minha caminhada nesse mundo. obrigada por tudo, meu querido amigo.

Também dedico esse momento de sucesso aos meus familiares, em especial aos meus avós, Cezar e Neta Costa por terem acreditado na minha capacidade e me ofereceram todo apoio ao longo dessa jornada. Agradeço por terem abdicado das noites de sono à minha espera, aguardando meu retorno todas as noites. saibam que o seu apoio foi essencial para essa conquista. Sou eternamente grata por tudo. (presentes)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo amparo, amor e cuidado. Destaco aqui, em especial, a minha mãe e professora de vida: Ana Karine por estar ao meu lado em todos os momentos e nunca ter permitido que eu desistisse dos meus sonhos. obrigada por todos os ensinamentos e orientações que me moldaram na mulher que sou hoje. A senhora sempre lutou bravamente para cuidar de mim, assumindo o papel materno desde muito jovem, o que não é fácil para nenhuma mulher, mas nunca baixou a cabeça diante das dificuldades. Lutou, trabalhou, estudou, se formou professora e criou três filhos maravilhosos com muito carinho e dedicação. Tenho muito orgulho de ser sua filha mais velha, obrigada por tudo.

Agradeço a meu padrasto, Vagner Kelio, por ser como um pai para mim durante todos esses anos, por me incentivar a lutar pelas oportunidades que a vida oferece e por cuidar de mim e dos meus irmãos Saulo e Sophia com tanto carinho. Eles são a luz da minha vida e tem a sorte de ter como pai, um homem tão maravilhoso.

Agradeço ao meu namorado Marcelo Augusto, pelo amor, paciência e cuidado comigo seu apoio foi essencial para que eu superasse os momentos difíceis e angustiantes da escrita desse trabalho acadêmico. Obrigada por ser tão maravilhoso, por me incentivar quando minha maior vontade era desistir e por cada sorriso arrancado quando tudo parecia mais difícil, sou imensamente grata por tudo.

Agradeço também a minha madrinha Ceíça Costa e sua filha Jayane Samille por todo o amor, carinho e cuidado que tem a minha pessoa desde a infância.

Agradeço a minha amiga “irmã” incondicional Bianca Silva pelo carinho, parceria e lealdade nesses doze anos saiba que você é uma pessoa maravilhosa que me ensinou o significado sincero de uma amizade verdadeira sou eternamente grata pela a amizade linda que construímos todos esses anos que se fortalece a cada dia que passa.

Agradeço a cada amigo especial que conquistei durante minha jornada acadêmica por todo apoio, carinho e parceria oferecidos. Destaco em especial as pessoas de Maria Jennifer e Maria Clara Marcelino, Djuliane Mcnamara, Deuzimara Duarte, Alicy Denise, Geovanna Estevam, Fabianeide Ferreira, Valéria Alves, Valquiria Pimenta, Mileidy Barbosa, Joseany e Joseneide Fernandes saibam que sou eternamente grata pela amizade e a presença de cada uma de vocês na minha vida. Gratidão por tudo.

Agradeço também a minhas irmãs acadêmicas Roane Oliveira e Mariana Souza por caminharem comigo durante toda a graduação e terem dividido todos os momentos bons e

ruins, a amizade de vocês é um dos maiores presentes que a universidade me deu, obrigada por todo carinho.

Agradeço a meus colegas e amigos intérpretes Girleudo Sena, Thiago Paiva, Ítalo Santos, Sarah Lisandra, Carlos Sousa e sua esposa Glaedes Pontes por terem oferecido toda a sua amizade, conselhos, apoio e carinho desde que ingressei na universidade.

Agradeço a todos os meus amigos Surdos que contribuíram significativamente para o meu aprendizado destaco aqui meu amigo Sebastião Augusto por ter me ensinado essa língua que tanto amo e ter me deixado ensinamentos que levarei por toda minha vida.

Agradeço ao meu orientador, o profº João Batista por ter aceitado caminhar comigo durante a construção desse trabalho obrigada por todas as orientações, incentivos e carinhos a minha pessoa.

Agradeço intensamente e carinhosamente a Banca Examinadora composta pelas professoras Mariane Linhares e Talita Melquiades, meu muito obrigada por terem aceitado examinar e contribuir com meu trabalho.

Agradeço também aos meus amigos acadêmicos de outras letras, como carinhosamente costumo chamar as pessoas de Ivna, Jaqueline, Felipe, Dayse e Milky, agradeço por todo carinho e incentivo.

Destaco novamente a pessoa de Talita Melquiades que é como uma irmã para mim. Obrigada pela amizade e o incentivo, você é uma pessoa muito especial e tem um lugar guardado para sempre na minha vida.

RESUMO

Este trabalho ressalta a importância do uso de materiais didáticos acessíveis para alunos surdos, valorizando as particularidades de sua língua e cultura, e destacando sua relevância para uma educação inclusiva e eficaz. Apesar dos avanços na legislação educacional, o ensino de estudantes surdos ainda é, frequentemente, negligenciado, apresentando lacunas significativas como a escassez de materiais adaptados às suas necessidades visuais, aspecto essencial no processo de aprendizagem desses sujeitos. O objetivo deste estudo foi propor um recurso didático em formato de e-book bilíngue, voltado ao ensino dos gêneros textuais argumentativos, integrando elementos escritos e visuais para apoiar a aprendizagem de estudantes surdos. A fundamentação teórica baseou-se nas contribuições de Travaglia (2003), Marcuschi (2002), (2003), Matencio (2002), Dell’Isola (2007) e Ferreira (2024), que discutem os gêneros textuais argumentativos, a retextualização e o texto metavisual (TMV). A metodologia adotada foi de caráter descritivo-exploratório como também a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, direcionada à elaboração de um material didático. O processo de construção da pesquisa compreendeu cinco etapas: a) pesquisa exploratória; b) escolha dos tópicos e dos elementos utilizados nos cinco principais gêneros textuais argumentativos; c) elaboração do texto-base em língua portuguesa e do roteiro em Libras; d) gravação dos vídeos sinalizados em Libras com os conteúdos do e-book; e) edição e finalização do material intitulado “*Uma viagem pelos gêneros argumentativos*”. Neste estudo, foi descrito e elaborado o processo de desenvolvimento do e-book para ser introduzido estrategicamente no ensino de estudantes surdos, promovendo acessibilidade linguística e valorizando práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Retextualização; Material didático; Gênero Textual Argumentativo; Libras.

ABSTRACT

This study emphasizes the importance of using accessible teaching materials for deaf students, valuing the particularities of their language and culture, and highlighting their relevance for an inclusive and effective education. Despite advances in educational legislation, teaching for deaf students is still often neglected, with significant gaps, such as the lack of materials adapted to their visual needs, which is an essential aspect of their learning process. This study aimed to propose a didactic resource in the form of a bilingual e-book, designed to teach argumentative textual genres by integrating written and visual elements, thereby supporting the learning of deaf students. The theoretical framework was based on the contributions of Travaglia (2003), Marcuschi (2002),(2003), Matencio (2002), Dell'Isola (2007), and Ferreira (2024), who discuss argumentative textual genres, retextualization, and the meta visual text (TMV). The methodology adopted was descriptive-exploratory, as well as the field research with a qualitative approach, aimed at developing teaching material. The process of constructing the research comprised five stages: a) exploratory research; b) choosing the topics and elements used in the five main argumentative textual genres; c) preparing the basic text in Portuguese and the script in Libras; d) recording the videos signaled in Libras with the contents of the e-book; e) editing and finalizing the material entitled “A journey through the argumentative genres”. In this study, the e-book development process was described and designed to be strategically introduced into the teaching of deaf students, promoting linguistic accessibility and valuing inclusive pedagogical practices.

Keywords: Retextualization; Didactic Material; Argumentative Textual Genre; Pounds.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Capa do e-book	25
Imagem 2 - Videossinalizado do primeiro capítulo.	26
Imagem 3 - Capítulo introdutório.	29
Imagem 4 - Capítulo 1.	30
Imagem 5 - Gêneros argumentativos.	31
Imagem 6 - Texto visual TMV em Libras referente ao texto da imagem 5.	31
Imagem 7 - Referente a página 7 do e-book.	32
Imagem 8 - Referente a página 8 do e-book.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi - Árido
TMV	Texto metavisual
GTF	Gênero textual fonte
GTM	Gênero textual meta
LBI	Lei Brasileira Da Inclusão
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
ENEM	Exame nacional do ensino médio
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional
TILS	Tradutor Intérprete De Línguas De Sinais
RN	Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Gêneros Textuais e Tipos Textuais	17
2.3 Percurso histórico da tradução e seus conceitos	21
2.4 O processo de retextualização e o Texto metavisual (TMV)	23
2.3 Acessibilidade linguística para estudantes surdos.	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.1 Corpus da pesquisa	24
3.2 O e-book: Viagem pelos gêneros argumentativos	25
3.3 Procedimentos metodológicos	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
ANEXO(S)	45

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa ressalta a importância dos materiais didáticos acessíveis para o processo educacional de alunos surdos, por meio da elaboração de um e-book bilíngue voltado ao ensino de gêneros argumentativos. O interesse em desenvolver a pesquisa na área de materiais didáticos surgiu a partir das experiências adquiridas pela pesquisadora na disciplina de Prática Pedagógica Programada (PPP IV) no curso de Licenciatura em Letras–Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) localizada na cidade de Caraúbas, no interior do Semiárido Nordestino no Estado do Rio Grande do Norte-RN. Ao longo dessa disciplina, foram estudados e elaborados diversos materiais didáticos acessíveis voltados ao ensino de diferentes componentes curriculares para alunos surdos, essa prática possibilitou compreender a relevância dos materiais para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses materiais tornam a aprendizagem mais eficaz, interessante e acessível, além de possibilitarem uma contribuição significativa para a inclusão. O material didático proposto foi desenvolvido com base no processo de retextualização, com o propósito de apoiar estrategicamente o ensino dos estudantes surdos, considerando suas especificidades linguísticas e valorizando seu espaço visual.

A escolha do formato e-book justifica-se por ser um recurso prático e acessível que pode ser elaborado de forma independente, por meio de aplicativos de design gratuitos disponíveis na internet. Esses aplicativos possibilitam a organização dos conteúdos de forma criativa e personalizada de acordo com as preferências e necessidades do criador. Além disso, por ser um material em formato digital, e-book apresenta fácil acesso podendo ser visualizado por diversos dispositivos eletrônicos. Tornando-se um recurso funcional para educadores e alunos.

A definição do conteúdo abordado de gêneros argumentativos, fundamenta-se nas experiências formativas da pesquisadora no curso de Letras–Libras da UFERSA, bem como em sua atuação como professora/intérprete voluntária em uma igreja evangélica na cidade de Apodi-RN, intérprete substituta e ministrante de curso de extensão voltado à leitura e produção de textos em Libras e em Língua Portuguesa ambos na própria UFERSA. Tais vivências proporcionaram o contato com pessoas surdas com diferentes níveis linguísticos, cujas aprendizagens estão diretamente relacionadas ao seu contexto sociocultural.

A partir dessas experiências, observou-se que, apesar das particularidades de cada realidade, muitos desses sujeitos enfrentam dificuldades semelhantes no que diz respeito à leitura, interpretação textual e realização de atividades acadêmicas. Os mesmos sujeitos

relataram inúmeras vezes as dificuldades no seu percurso estudantil, iniciado na alfabetização que se estendeu para o Ensino Superior. Entre os principais obstáculos mencionados estão: a ausência de Intérpretes E Professores De Libras, e a carência de materiais e métodos adaptados às suas necessidades. Essas lacunas impactaram negativamente no seu processo educacional resultando na conclusão do Ensino Médio com pouco domínio dos conteúdos curriculares da Educação Básica e como resultado das ausências desses conhecimentos o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi comprometido, exame pelo qual a maioria ingressou na universidade, muitos relataram que a principal dificuldade foi a elaboração da prova de dissertação de caráter argumentativo, com relação a escrita, resultando em uma nota abaixo do exigido pelo ENEM para o ingresso no Ensino Superior.

Os desafios mencionados refletem um cenário mais amplo da Educação De Surdos no Brasil, que embora tenha avançado nas últimas décadas ainda apresenta lacunas significativas. Os avanços conquistados foram impulsionados pelas lutas e resistências da comunidade surda na busca por direitos a uma educação equitativa e de qualidade, que respeite suas diferenças linguísticas e culturais. Entre as principais conquistas, destaca-se a garantia de direitos como: a presença de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa em todas as instituições de ensino bem como a inclusão de um componente curricular de Libras nas estruturas curriculares dos cursos de licenciatura, outra importante conquista é garantia da oferta de um ensino na modalidade bilíngue com o suporte necessário para a aprendizagem da língua materna a Libras essencial para a comunicação dos sujeitos surdos e português escrito como segunda língua direito garantido pela Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional (LDB).

Um direito central garantido ao povo surdo é o linguístico, ou seja, utilizar e se expressar em sua língua materna, a Libras, sendo ela essencial para a construção do conhecimento e da identidade pelos surdos, que com a ausência do sentido de ouvir percebem a realidade ao seu redor por meio da visão ocular como bem destaca a pesquisadora surda Strobel(2008):

Os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através dos seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele: desde os latidos de um cachorro demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corpóreo-facial bruta até uma bomba estourando, que é óbvia aos olhos de um sujeito surdo pelas alterações ocorridas no ambiente, como objetos que caem abruptamente e a fumaça que surge (STROBEL, 2008, p. 39).

Por ser uma língua de modalidade visual-espacial, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa legislação posteriormente foi regulamentada no ano de 2005 pelo decreto nº 5.626 do dia 22 de dezembro, a mesma estabelece diretrizes para sua implementação da Libras no contexto educacional e social. O domínio da Libras é fundamental para apoiar a aprendizagem do português escrito e a junção dessas duas línguas ensinadas desde os anos iniciais possibilitam aos sujeitos surdos o domínio do bilinguismo que contribuirá positivamente para o seu desenvolvimento intelectual e autônomo.

Ainda que os avanços legais citados representam importantes conquistas, na prática poucas escolas da rede básica de ensino oferecem educação bilíngue de fato que contemplem as necessidades linguísticas dos estudantes surdos. Diante dessa realidade, muitos professores por conta própria recorrem a estratégias alternativas para mediar o processo de ensino-aprendizagem buscando por exemplo o apoio de materiais didáticos que na maioria das vezes não são encontrados devido a escassez de sua produção.

Nesse contexto torna-se evidente a necessidade de desenvolver materiais pedagógicos adaptados que atendam às especificidades visuais das pessoas surdas, respeitando sua língua e cultura por meio de recursos que utilizem a Libras e elementos imagéticos. Esses recursos são essenciais tanto para a aquisição de sua língua materna quanto para a aprendizagem da segunda língua, o português escrito (L2), sendo esta última indispensável para a compreensão dos demais conteúdos curriculares. Como já citado antes os estudantes surdos, almejam ingressar no ensino superior ao concluírem as etapas da educação básica. Entretanto, enfrentam dificuldades ao realizarem o ENEM, especialmente na redação de caráter dissertativo-argumentativo. Muitos desses estudantes obtêm notas baixas ou até mesmo zeraram a redação devido à falta de familiaridade com o gênero textual exigido e ao pouco domínio da habilidade de ler e escrever em português. Essa situação decorre da ausência de estímulos adequados durante sua trajetória escolar, marcada por diversas barreiras citadas anteriormente pelos estudantes da Ufersa, entre essas barreiras também se destaca a falta de tempo e disponibilidade dos professores de se capacitarem e adquirirem conhecimentos sobre metodologias e materiais de ensino-aprendizagem voltados para o ensino de alunos surdos. Conforme aponta Silva (2016) :

Pode-se perceber que um dos maiores entraves no que diz respeito às metodologias para atender aos alunos surdos é a questão disponibilidade de tempo do professor. Assim como também a falta do conhecimento aprofundado da língua de sinais, sendo necessário um momento de estudo, para que haja o repasse de sugestões de metodologias. Pois a falta de recursos e a indisponibilidade de alguns professores a se capacitarem, às vezes acaba por

prejudicar a boa qualidade de aprendizagem, principalmente no que diz respeito às provas e atividades em classe (Silva, 2016, p. 4).

Diante desse cenário, estudantes de graduação e professores de Libras têm buscado alternativas viáveis, propondo e disponibilizando materiais didáticos acessíveis que possam apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos na educação básica. Tais iniciativas também visam contribuir com o trabalho de professores que não possuem domínio da Libras, oferecendo-lhes suporte metodológico. A aprendizagem dos gêneros argumentativos é fundamental tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior, pois contribui de maneira significativa com o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, escrita reflexiva e argumentação, essenciais para a participação ativa na sociedade e para o sucesso acadêmico.

No contexto do ENEM, a prova de redação é de caráter dissertativo-argumentativo, para se obter a nota de acesso exigida para ingressar na universidade o estudante precisa atender as cinco competências exigidas nesse modelo de prova como: o domínio da norma padrão da língua portuguesa, compreensão da temática, organização dos argumentos de forma coerente de modo que sustente o ponto de vista defendido, o domínio de mecanismos linguísticos de modo que a escrita do texto esteja bem estruturada obedecendo a coesão textual, por fim o estudante deve ser capaz de propor uma intervenção ou solução para o problema exposto pela temática social. Para atingir essas competências é necessário que o ensino de produção textual seja abordado desde os anos iniciais para os alunos aperfeiçoarem suas habilidades de escrita e argumentação conforme o avanço das etapas. Ao ingressar no ensino superior, os estudantes vão necessitar do domínio das habilidades oferecidas pelo ensino dos gêneros argumentativos, uma vez que durante o percurso formativo serão solicitadas atividades de produção textual que requerem que o estudante expresse sua capacidade de desenvolver textos respeitando a estrutura argumentativa e utilize de seu senso crítico para defender um ponto de vista.

Ademais, destacamos que as habilidades desenvolvidas pelos gêneros não se limitam apenas a resolução de atividades escritas, mas também orais por meio de momentos dialógicos fornecidos durante o percurso formativo como: rodas de conversa, mesas redondas, palestras sobre diversas temáticas sociais, apresentação de trabalhos acadêmicos todos esses momentos exigem do domínio dessas habilidades argumentativas em que o estudante além de mostrar e defender seu posicionamento sobre algo também seja capaz de concordar e discordar das ideias que possam ser debatidas.

Portanto, os gêneros argumentativos assumem um papel fundamental no processo educativo de todos os estudantes, mas seu ensino ainda é limitado aos estudantes surdos com base nos desafios apresentados acima. Com as lacunas existentes na educação de surdos os conteúdos escolares dificilmente são absorvidos pelos alunos devido a inacessibilidade pois todos os métodos e materiais didáticos de ensino são pensados na perspectiva ouvintista, ou seja, baseado na oralização dos conteúdos e sem nenhuma adaptação a língua materna do surdo ou recurso imagético.

Com base nos argumentos apresentados, surge o seguinte questionamento: como tornar acessível aos alunos surdos a aprendizagem dos gêneros textuais argumentativos, considerando suas especificidades linguísticas e culturais? Para responder a essa indagação, o presente estudo teve como objetivo geral deste estudo foi propor um recurso didático em formato de e-book bilíngue, voltado ao ensino dos gêneros textuais argumentativos, integrando elementos escritos e visuais para apoiar a aprendizagem de estudantes surdos.

E como objetivos específicos: I Apresentar o conteúdo dos gêneros textuais, mas especificamente se aprofundando nos gêneros de caráter argumentativo para estudantes surdos da UFERSA; II Identificar e selecionar os gêneros textuais argumentativos mais relevantes para o contexto educacional desses estudantes e por fim III Elaborar um recurso didático a partir do processo de retextualização e do uso de ferramentas digitais e imagéticas, visando apoiar a mediação do ensino dos gêneros textuais de caráter argumentativo para alunos surdos.

Para embasar a presente pesquisa, partimos do ponto de vista teórico dos autores Travaglia (2003); Marcuschi (2003); Matencio (2002); Dell'Isola (2007); Segala (2010) e Ferreira (2024) sobre o processo de retextualização de textos orais e sinalizados e sua relevância na criação de textos e materiais didáticos. Para discutir os gêneros textuais, recorreremos a Marcuschi (2002). Por último, para abordar a acessibilidade linguística das pessoas surdas, fundamentamo-nos na legislação brasileira, especialmente na Lei nº 10.436/2002, no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei Brasileira da Inclusão (LBI) Lei nº 13.146/2015.

Nas próximas seções deste trabalho, apresentaremos o embasamento teórico, seguido do percurso metodológico utilizado para a realização deste estudo. Em seguida, exporemos os resultados e discussões, concluindo com as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas nesta produção monográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, apresentamos o arcabouço teórico que norteará nossos diálogos sobre os gêneros e tipos textuais, os gêneros argumentativos, a retextualização, a tradução, o texto metavisual e a acessibilidade linguística para estudantes surdos. Utilizamos como base os estudos de autores como Campos (1986), Jakobson (1963), Travaglia (2003), Marcuschi (2003), Matencio (2002), Dell’Isola (2007), Segala (2010), Ferreira (2024) entre outros, que foram essenciais para enriquecer nossas reflexões e fundamentar as discussões ao longo deste trabalho.

2.1 Gêneros Textuais e Tipos Textuais

Para iniciar esta discussão considera-se relevante apresentar o conceito de texto, e para isso o autor o Marcuschi (2008, p. 73) explica: “A língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam elas textos orais ou escritos”. Assim, considera-se que o texto é uma unidade linguística superior às frases que se manifesta de forma oral ou escrita, transmitindo uma mensagem e possuindo um sentido completo construído por meio da articulação entre parágrafos, frases e palavras.

Os gêneros textuais e os tipos textuais são frequentemente associados, porém possuem significados distintos. Para esclarecer essa diferença Marcuschi propõe definições específicas para ambos. Segundo Marcuschi (2003, p.3) "Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}". Com base nessa definição, entende-se que os tipos textuais se referem a classificação dos textos a partir de suas estruturas linguísticas específicas ou seja a forma que o texto é organizado e escrito abrangendo as categorias conhecidas como: narrativo, descritivo, argumentativo, injuntivo e expositivo.

Marcuschi (2008, p. 155) também nos apresenta de maneira sistemática como devemos compreender os gêneros textuais:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que representam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, P. 155)

Nesse sentido, os gêneros textuais correspondem aos diferentes tipos de textos que utilizamos para transmitir uma mensagem de acordo com os contextos específicos de uso social. São exemplos de gêneros textuais: carta, telegrama, receita, manual de instrução, romance, dissertação, crônica, debate, entre outros.

Marcuschi (2008) destaca que é impossível se comunicar no dia a dia sem recorrer a algum gênero textual, uma vez que essas são práticas sociais comunicativas. Segundo o autor, “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” Marcuschi (2005, p. 21). Portanto, os gêneros textuais são construções sociais e culturais que podem se transformar ao longo do tempo, se adaptando às situações comunicativas e às necessidades da sociedade. Um exemplo dessa transformação é o gênero “carta”, amplamente utilizado no passado, mas que com o avanço das tecnologias, passou a se manifestar por meio de novas formas, como as mensagens de texto via aplicativos como o WhatsApp ou e-mails.

Dessa forma, destacamos a importância dos gêneros textuais na educação, o mesmo desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois proporciona aos estudantes o desenvolvimento de um amplo conjunto de habilidades linguísticas e comunicativas, além de orientá-los quanto aos usos da linguagem em diferentes situações. Ademais seu ensino é ancorado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018) o documento norteador, orienta seu ensino em todos os níveis educacionais que vão da educação básica até o superior ao explorar diferentes tipos de textos, os alunos aprendem a reconhecer suas características estruturais, estilísticas e suas funções sociais conforme afirma Koch (2009)

A competência sócio comunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. à diferenciação de determinados gêneros de textos, há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. permite-lhe ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo. (Koch ,2009, p. 53.)

Essa abordagem contribui para a formação de leitores e produtores de texto mais competentes, favorecendo o aprimoramento de habilidades como a leitura, a escrita, a produção textual, a compreensão e a análise crítica. Os gêneros textuais são diversos e se flexionam de maneiras distintas de acordo com o contexto e a situação comunicativa utilizada. alguns gêneros podem incorporar diferentes tipos textuais como é o caso da crônica que

dependendo de seu contexto comunicativo pode apresentar características narrativas, descritivas e argumentativas.

Dentre essa diversidade, os gêneros textuais de caráter argumentativo merecem uma atenção especial, uma vez que seu ensino contribui para os alunos desenvolverem habilidades relacionadas à argumentação, à produção textual e a capacidade de expressar-se de forma crítica e coesa. O conjunto dessas habilidades é fundamental não só para o desempenho em atividades escolares mas também para a atuação cidadã na sociedade, conforme destaca Bichibichi(2008):

A argumentação é o desenvolvimento de um raciocínio com o fim de defender ou repudiar uma tese ou ponto de vista, para convencer um oponente, um interlocutor circunstancial ou a nós próprios. E sendo a argumentatividade fundamental para a interação social por intermédio da língua, tem-se a importância de fazer um trabalho efetivo na escola que leve o aluno a desenvolver essa habilidade tão necessária para torná-lo um cidadão capaz de atuar plenamente na sociedade. (Bichibichi,2008, p.7)

Vale ressaltar, que além da contribuição para desenvolver habilidades cognitivas, os gêneros argumentativos são os mais solicitados em avaliações externas como o Enem, em atividades acadêmicas e processos seletivos de concursos públicos. Os gêneros argumentativos sejam orais ou escritos tem como característica principal defender um ponto de vista através de argumentos consistentes capazes de convencer o interlocutor ou o leitor sobre determinada ideia ou posicionamento. Embora os gêneros sejam incontáveis para essa produção monográfica enfatizamos cinco deles: a carta argumentativa, o artigo de opinião, a dissertação argumentativa, a crônica argumentativa e a resenha crítica. Esses gêneros têm em comum o mesmo objetivo de persuadir o leitor sobre um ponto de vista utilizando argumentos, mas cada um tem estrutura e características próprias:

A carta argumentativa apresenta, em sua estrutura segundo Marcuschi (2000): Local e Data, Nome do Receptor, Saudação Inicial, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão, Despedida e Nome do Emissor, suas principais características incluem o uso de linguagem clara e objetiva, geralmente escrita em 1ª pessoa, presença de destinatário e remetente. Uso de pronomes de tratamento. Apesar de ser um gênero pouco utilizado na atualidade como meio de comunicação, a carta argumentativa é frequentemente solicitada como atividade escolar, por contribuir com o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Tendo sua relevância como uma ferramenta que auxilia na escrita e na construção do senso crítico, pois a mesma possibilita o autor de expressar sua opinião e se posicionar sobre determinado assunto, desde questões sociais amplas até temas pessoais do cotidiano.

O artigo de opinião possui, em sua estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão. Entre suas principais características, destacam-se: Textos escritos em primeira e terceira pessoa, uso da argumentação e persuasão, geralmente são assinados pelo autor com um nome fictício (Pseudônimo), utilizam uma linguagem simples, objetiva e subjetiva, abordam temas da atualidade, possuem títulos polêmicos e provocativos, contém verbos no presente e no imperativo. Trata-se de um gênero argumentativo semelhante à dissertação exigida no Enem, que de acordo com Baltar (2007) debate sobre os mais variados problemas sociais expondo uma tese e a defendendo com argumentos consistentes com objetivo de sustentar um ponto de vista podendo concordar ou discordar do assunto a fim de convencer um interlocutor da ideia exposta. O artigo é amplamente utilizado por professores para desenvolver a habilidade de argumentação dos alunos, bem como prepará-los para o exame, concursos públicos ou para o ingresso em instituições de ensino técnico.

A dissertação argumentativa é o modelo de texto exigido no Enem. Sua estrutura é composta por: introdução, desenvolvimento e conclusão, entre suas principais características estão De acordo com Costa e Martins (2020): Textos escritos em primeira e terceira pessoa, apresentação de um tema central e uma problemática inserido no parágrafo de introdução, discussão das ideias e fundamentadas com argumentos relevantes como fatos, opiniões, dados, exemplos entre outros, a fim de sustentar a tese do autor no parágrafo de desenvolvimento e por fim propõem uma intervenção ou solução para a problemática exposta da temática social. A dissertação é um gênero bastante utilizado nas práticas escolares a fim de preparar os estudantes para o Enem como também é frequentemente utilizada como modelo de prova em concursos públicos e atividades acadêmicas.

De Araújo e Barbosa (2013) discorrem sobre as crônicas argumentativas como textos curtos, que utilizam linguagem simples e abordam temas relacionados ao cotidiano. Sua estrutura é composta por argumentação e persuasão, Linguagem coloquial, simples e direta, textos relativamente curtos, temas do cotidiano e polêmicos, crítica, humor e ironia, induz a reflexão, subjetividade e criatividade, fusão do estilo jornalístico e literário, poucos personagens, se houver, tempo e o espaço limitados e caráter contemporâneo. É um gênero utilizado nos meios de comunicação como jornais e revistas e costuma provocar reflexões a partir de situações comuns do dia a dia com um olhar crítico, sensível e bem-humorado.

Com base em Da Silva (2019) , A resenha crítica é um gênero textual de caráter informativo, descritivo e opinativo sobre uma determinada obra, por exemplo: livro, artigo, filme, série, documentário, exposição de artes, peça teatral, apresentação de dança, shows.

Sua estrutura é composta por: título, introdução, desenvolvimento e conclusão, é um gênero em que o autor deve realizar uma análise crítica de uma obra, argumentando a partir de aspectos positivos e negativos, podendo indicar ou não sua apreciação e ao final é importante incluir uma reflexão final sobre o impacto que a obra causou ao resenhista bem como referenciar a obra analisada. A resenha é um gênero frequentemente solicitado nas práticas escolares e trabalhos acadêmicos.

Diante do exposto, compreende-se a relevância dos gêneros e tipos textuais para o contexto educacional dos estudantes uma vez que contribuem com o desenvolvimento de habilidades comunicativas para o uso no cotidiano quanto para a formação escolar no que diz respeito à análise e produção de textos. Ferrarezi-Jr e Carvalho (2015, p. 62) afirmam que um gênero “deve ser ensinado desde muito cedo, partindo-se de modelos bem básicos para modelos mais complexos”. ou seja o professor sempre deve se preocupar e consultar os documentos norteadores sobre quais tipos e gêneros são adequados para determinada série começando desde textos escritos e orais a textos digitais alinhados às tecnologias.

O ensino de gêneros argumentativos, em especial, revela-se essencial para o desenvolvimento de competências argumentativas preparando os estudantes para sua participação crítica e efetiva na sociedade. Considerando sua importância, os gêneros argumentativos mencionados foram selecionados para compor o material didático elaborado desse estudo.

2.3 Percurso histórico da tradução e seus conceitos

A tradução é uma das atividades mais antigas da história, sendo bastante comum nas práticas de comunicação entre povos e culturas desde as primeiras civilizações. No entanto, não se sabe ao certo qual é a sua origem. Segundo Campos (1986) As primeiras evidências datam antes de 250 a.C. no antigo Egito com as inscrições na pedra de roseta que contém textos em três idiomas diferentes: grego, egípcio demótico e hieróglifos egípcios. Sobre sua definição, Campos (1986, p. 07) compreende a tradução como:

segundo os dicionários, “tradução é o ‘ato ou efeito de traduzir’” e “traduzir vem do verbo latino traducere, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’ e define, então, que “traduzir nada mais é que isto: fazer passar de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas. Quando o texto é oral, falado, diz que há ‘interpretação’, e quem a realiza então é um intérprete”. (Campos, 1986, p. 07)

No início de suas práticas, a tradução era vista como uma atividade secundária, limitada à mera reprodução do texto original, com o objetivo de preservar a fidelidade entre diferentes línguas, sem qualquer tipo de alteração. Essa prática era frequentemente utilizada,

sobretudo, para a tradução de textos religiosos. Com o passar do tempo e os avanços nos estudos na área, a tradução hoje é reconhecida e compreendida como um processo complexo que envolve uma série de fatores que vão além da simples transposição linguística tradicionalmente marcada pela substituição palavra-por-palavra. Nesse sentido Campos (1986) afirma:

Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho. (Campos, 1986, p.27,28).

Dessa forma, compreendemos que o processo de tradução não ocorre unicamente entre línguas, mas também entre culturas. Nesse sentido o papel do profissional tradutor não se limita apenas a transposição de idiomas, mas envolve mediação entre diferentes universos culturais. Por isso é fundamental que o profissional esteja atento às nuances culturais, históricas e sociais do contexto específico em que atua a fim de evitar prejuízos na construção de sentidos das mensagens, considerando que cada povo tem sua própria cultura e forma de compreender o mundo. Além disso, é imprescindível que o tradutor esteja em constante processo de aprendizagem e aperfeiçoamento de suas habilidades.

Complementando essa perspectiva é importante compreender que a tradução não se restringe a um único modelo padrão, mas abrange diferentes tipos de processos, cada um com suas particularidades. Nesse contexto, Roman Jakobson (1963) propôs uma classificação para os estudos da tradução, distinguindo em três tipos de processos: intralingual, interlingual e intersemiótico.

A tradução intralingual é a interpretação que ocorre de uma língua para a mesma língua; a tradução interlingual é a interpretação de uma língua para outra, ou seja, tradução propriamente dita; já a tradução intersemiótica é definida como a interpretação de um sistema de código para outro, e vice-versa, mas, por meio de signos de sistemas não verbais. Além dessas categorias propostas por Jakobson (1963), Segala (2010) acrescenta um quarto tipo de tradução: a tradução intermodal voltada a línguas de modalidades diferentes como por exemplo a tradução de um texto em Língua De Sinais, mas especificamente a Libras (língua visual-espacial) para um texto em Língua Portuguesa (língua oral-auditiva) ou vice-versa.

As línguas orais os seus registros são realizados por meio da escrita, diferente das traduções entre línguas sinalizadas esse processo segue técnicas e abordagens específicas no trabalho da tradução. Como as línguas de sinais são registradas em formato de vídeo deve-se

atentar a questões de visualidade e edição de vídeos bem como exigir do profissional habilidades de performance.

O fato da Libras está na versão “oral”, como apontado por Quadros e Souza (2008), ou seja, na versão em sinais que resulta na filmagem do texto em Libras, que vai determinar uma sobreposição de elementos da tradução e da interpretação, ou seja, os tradutores dispõem de tempo para realizar a tarefa da tradução do Português para a Libras, característica da atividade da tradução; mas no momento em que efetivamente realizam a filmagem da tradução, há características inerentes à atividade de interpretação, pois a Libras está na versão oral. A filmagem da versão em Libras apresenta-se com o corpo presente do tradutor que se expressa na Libras visualmente. A edição do texto em Libras acontece sobre a versão oral, exigindo a realização de novas filmagens (novas tomadas) (Segala; Quadros, 2015, p. 360).

Dito isso, os autores evidenciam a complexidade da tradução para a língua de sinais, por se tratar de um processo que envolve vários aspectos. A tradução para a Libras exige tempo para adaptação dos textos, gravação em tempo real com a presença física do tradutor e posteriormente edição dos textos em Libras, o que pode demandar novas filmagens. Assim sendo o processo de tradução para a Libras não se resume a uma tradução literal, pois requer múltiplos elementos (adaptação cultural para transmitir clareza e fluidez na transmissão das mensagens. Isso reforça aspectos sobre a tradução, que independentemente da língua ou da modalidade envolvida, configura-se como um processo amplo, complexo e dinâmico.

2.4 O processo de retextualização e o Texto metavisual (TMV)

Embora os processos de retextualização e tradução sejam frequentemente confundidos, devido à similaridade de sua natureza com a produção de novos textos a partir de um texto original. Eles se diferenciam quanto aos seus propósitos. Enquanto a tradução é um processo que envolve a mediação linguística e cultural entre línguas diferentes com o objetivo de manter a fidelidade da mensagem, garantindo clareza e compreensão. A retextualização é um processo que atua dentro da mesma língua com um propósito de adaptar o conteúdo a novas situações comunicativas considerando o gênero, público-alvo e o contexto de uso.

Ao longo dos anos diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar a atividade de retextualização, que foi mencionada pela primeira vez no ano de 1993 na tese de doutorado da então pesquisadora brasileira Neusa G. Travaglia, ao refletir sobre o processo de tradução interlingual (de uma língua para outra) a autora fundamentou seus estudos sobre a atividade tradutória baseando-se em uma perspectiva da linguística textual que defende o texto como uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase sendo, portanto, insuficiente analisá-lo apenas sob o ponto de vista gramatical.

A hipótese central defendida por Travaglia (2003, p.10) é a de que a produção original trata-se de “uma textualização, uma ‘mise en texte’ (configuração de texto), e que a produção da tradução corresponde a uma retextualização, ou seja a produção de um novo/mesmo texto em uma língua diferente daquela em que foi originalmente concebida” segundo a teórica esse processo segue as mesmas operações realizadas em qualquer tipo de produção textual.

Travaglia (2003) destaca um aspecto fundamental sobre a prática da retextualização, para realizar uma tradução/retextualização, é necessária a compreensão do texto-base e conhecimentos específicos como: escolha de contexto adequado à nova situação comunicativa do texto para a produção de um novo texto. Ao planejar uma retextualização em outra língua, é preciso reconstruir o sentido da mensagem, com o objetivo de manter seu propósito comunicativo. O tradutor não está apenas traduzindo ou retextualizando um discurso, mas sim reconstruindo uma mensagem em um novo texto com características próprias. Como destaca Travaglia (1997, p. 23): afirma: “Um outro objeto materializado numa outra língua”, composto por unidades de sentido “diferente de um simples conjunto ou sequência de frases ou palavras” (Travaglia, 2009, p. 24), pois:

o tradutor está na realidade acionando todos os elementos que conferem textualidade a um texto e que foram anteriormente acionados pelo produtor do texto original, com a diferença de que, manejando uma outra língua, o tradutor estará de certa forma manejando outros elementos ou até os mesmos elementos sob perspectivas diferentes (Travaglia, 2013, p. 80-81).

Desse modo, podemos compreender que, embora os processos de tradução e retextualização tenham propósitos distintos, eles caminham juntos. Para se realizar uma tradução, deve-se considerar fatores de retextualização pois o tradutor necessita reconstruir a mensagem do texto original considerando fatores como elementos linguísticos que estabelecem a construção de novos contextos, coerência, significados referentes a nova cultura de chegada para construir o novo sentido em outra língua pois retextualizar/traduzir não é um transporte, mas sim produção de um novo texto. Com sentido próprio e função comunicativa específica.

Marcuschi (2003) propõe um conceito ampliado para o processo de retextualização, retomando as ideias de Travaglia o autor afirma que a retextualização pode ser compreendida como uma espécie de “tradução”, mas de modalidade linguística oral ou escrita ou gênero textual para outra(o) permanecendo na mesma língua. O autor elenca que as atividades de retextualização estão presentes em nossas vidas e inseridas no nosso cotidiano como (relatar o que alguém disse, recontar um fato, uma notícia ou um filme). Segundo o autor “[...], lidamos com ela [a retextualização] o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos,

numa intrincada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos" (Marcuschi, 2003, p. 48). Dessa forma, o autor foca seus estudos especialmente na passagem do texto oral para o escrito, propondo quatro possibilidades de retextualização variando de acordo com a situação comunicativa, ela pode acontecer entre textos escritos, entre textos orais, de textos orais para textos escritos e de textos escritos para textos orais.

Ademais a pesquisadora Matencio (2002) propôs uma nova definição para retextualização se referindo ao processo como:

produção de um novo texto [tendo em vista uma nova situação de interação] a partir de um ou mais textos base" (TB), implicando necessariamente em mudança de propósito, uma vez que o sujeito opera fundamentalmente com 'novos parâmetros de ação da linguagem'. (Matencio, 2002, p. 111).

A autora evidencia que a retextualização é um processo que envolve habilidades e estratégias de adaptação, pois, ao realizarmos uma retextualização, não estamos apenas copiando ou transferindo o texto original, mas sim produzindo um novo texto com propósitos distintos daquele de origem. Dessa forma, torna-se necessário adaptar a linguagem, o vocabulário e a estrutura do texto retextualizado ao novo contexto de uso, considerando as especificidades da nova situação de interação comunicativa.

Dell'Isola (2007) também contribuiu para as pesquisas sobre o processo ao afirmar que a atividade de retextualização ocorre entre diferentes gêneros textuais, tratando-se de um processo de transformação de uma modalidade de veiculação ou de um gênero textual em outro. Trata-se, portanto, de uma refacção e reescrita de um determinado Gênero Textual Fonte (GTF) em um Novo Gênero (GTM) preservando o propósito comunicativo da mensagem. Com isso, a autora demonstra que um mesmo conteúdo pode ser retextualizado diversas vezes de diferentes formas. Além disso, Dell'Isola (2007, p. 36) ressalta que a retextualização "envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido" do texto. Dito isso, compreendemos que ao retextualizar um texto para outra qualquer mudança com relação a vocabulário, uso da linguagem e adequação a um público específico alteram o propósito comunicativo da mensagem.

Por fim, o autor Ferreira (2024) em suas investigações, analisou o processo de retextualização em Línguas De Sinais, utilizando como objeto de estudo às videoquestões ¹do ENEM em Libras. A partir dessa análise, propôs quatro novas possibilidades de retextualização, sendo elas: a relação entre sinalização-escrita, sinalização-sinalização,

¹ Em Libras, as "vídeo questões" do Enem são provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de vídeos, permitindo que estudantes surdos tenham acesso igualitário ao conteúdo da avaliação.

escrita-sinalização e escrita-escrita [vídeo registro]. No contexto da Libras a retextualização é um processo fundamental para transformar textos originalmente produzidos em língua portuguesa em produções linguisticamente acessíveis para o povo surdo, culminando na criação do chamado Texto Metavisual (TMV). Ferreira (2024) define o TMV da seguinte forma:

[...]que é característico de um texto para ele ser considerado TMV é o uso de elementos originados da necessidade de transformar materiais visuais em linguisticamente acessíveis. São textos sinalizados por retextualização com estrutura enunciativa visual em um suporte de tela no formato videossinalizado em que sua materialidade linguística (estratégias visuoespaciais da língua de sinais) liga-se à sua estrutura de componentes multissemióticos, organizados sob a ótica da GDV, proporcionando uma leitura significativa e confortável para o usuário surdo nativo da Libras. (Ferreira 2024, p.11)

Dessa forma o TMV configura-se como um texto visual em Libras criado a partir de um texto base originalmente em português, e segue a estrutura e as especificidades da Libras, sem recorrer à tradução literal. O TMV utiliza recursos multissemióticos² como: imagens, expressões faciais e corporais, além das configurações de mão, para transmitir de forma mais precisa os sentidos pretendidos nas mensagens originais. Um exemplo dessa aplicação é observado nas vídeoquestões do ENEM em Libras, que fazem uso de imagens e trechos da prova original bem como a performance do profissional intérprete para adaptar as informações com maior clareza e fluidez aos estudantes surdos.

Nesse contexto, o TMV representa uma estratégia fundamental para garantir o acesso à informação e ao conhecimento, respeitando as especificidades linguísticas e culturais do povo surdo. No ambiente educacional, o TMV, aliado ao processo de retextualização, constitui uma importante ferramenta que pode ser utilizada para a criação de materiais didáticos e informativos em formatos visuais, promovendo o engajamento, a inclusão e a ampliação da oferta de conteúdos videossinalizados em Libras, em prol da aprendizagem e do desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. Ambos os processos mencionados nessa base teórica foram essenciais na construção do material didático apresentado em formato de e-book neste estudo.

² Multissemióticos, no contexto da linguagem e comunicação, refere-se a textos ou sistemas que utilizam múltiplas formas de linguagem ou signos para transmitir significado. Isso pode incluir a combinação de texto escrito, imagens, sons, vídeos, símbolos, gestos e outros elementos semióticos.

2.3 Acessibilidade linguística para estudantes surdos.

Na atual legislação brasileira, podemos observar diversos avanços significativos no que diz respeito à promoção da acessibilidade linguística das pessoas surdas. Dentre esses avanços destacam-se o reconhecimento da Lei nº 10.436/02 e a implementação do decreto Nº

5.626/2005, ambas as normativas se consagraram como marcos históricos para o povo surdo, ao reconhecerem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Antes desse reconhecimento, as pessoas surdas enfrentavam grandes dificuldades no acesso à educação, ao trabalho e a outros direitos fundamentais.

O principal objetivo do decreto é estabelecer mecanismos para a implementação da Libras em diferentes áreas da sociedade, especialmente na educação e na formação de profissionais qualificados para atender à população surda. Além disso, o decreto reforça a necessidade de acessibilidade linguística sendo esse um fator essencial para garantir às pessoas surdas o direito à educação, a inclusão e a cidadania.

Ao refletirmos sobre acessibilidade linguística no contexto educacional em salas de aulas regulares devemos considerar fatores que vão além da simples presença do profissional tradutor/intérprete de libras. A Lei nº. 12.319 (Brasil, 2010), de 1º de setembro de 2010, que institui a profissão do TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais) em seu Art 6º inciso I, dentre suas atribuições compreendem que a função desse profissional é interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.

Partindo desse ponto, destacamos que a função desse profissional não é ensinar, mas sim mediar a comunicação entre os alunos surdos o professor e os demais alunos ouvintes bem como realizar interpretações do português para Libras tais ações garantem o direito a acessibilidade linguística aos estudantes surdos em sala de aula. No entanto, essa medida, por si só, é insuficiente para promover uma aprendizagem eficaz, sendo necessário o apoio e a colaboração dos professores em conjunto com o profissional intérprete, no sentido de buscarem meios e estratégias que tornem o ensino mais acessível aos estudantes surdos. Como afirma Corcini (2012, p. 49), “os intérpretes de Libras devem reunir-se com os professores para pensar em estratégias de ensino para facilitar o aprendizado para o aluno”. Dessa forma, percebe-se que o papel do intérprete vai além da mera tradução; é fundamental que ele esteja em constante diálogo com o professor, participando do planejamento

pedagógico e colaborando na adaptação de metodologias e materiais de ensino às necessidades específicas de cada aluno surdo.

Adicionalmente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) também estabelece diretrizes fundamentais para garantir o direito à educação inclusiva e contribuir para melhorar a qualidade de ensino para pessoas surdas. Em seu artigo 28 incisos VI, XII, X. A lei incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

IV - Oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

VI – Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X-adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado; (Brasil, 2015.)

Apesar das diretrizes legais, a realidade brasileira ainda está distante de assegurar plenamente uma educação bilíngue e acessível às pessoas surdas. Em grande parte das cidades, é inexistente a presença de escolas bilíngues ou a oferta desse tipo de ensino em instituições regulares. As diretrizes também reforçam a necessidade de desenvolver materiais didáticos acessíveis, os quais são essenciais no processo educativo dos alunos surdos, além de destacarem a importância da formação continuada para os professores. A ausência dessa formação compromete a qualidade do ensino, uma vez que, sem o conhecimento de práticas pedagógicas adequadas, não é possível oferecer à população surda uma educação que atenda às suas especificidades.

Nesse contexto, a produção e adaptação de materiais didáticos surge como uma alternativa estratégica para os professores no ensino de alunos surdos, tornando o processo de aprendizagem mais leve e eficaz.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção abordaremos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa que tem como objetivo propor um recurso didático, em forma de e-book. O propósito deste material é apoiar estrategicamente o ensino de gêneros textuais argumentativos para estudantes surdos utilizando a Libras, o imagético e a língua portuguesa escrita. Para a realização desse estudo utilizamos a abordagem qualitativa e optamos pelo método descritivo exploratório que Segundo Gil (2002) A pesquisa descritiva preocupa-se com a descrição, classificação, análise e interpretação de situações; enquanto a exploratória permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Além disso, utilizamos a pesquisa de campo que possibilita ao pesquisador concentrar-se em uma comunidade específica buscando o aprofundamento da compreensão de uma realidade particular.

3.1 Corpus da pesquisa

O corpus desta pesquisa é composto por um e-book bilíngue intitulado "**Uma viagem pelos gêneros argumentativos**", o e-book corresponde a um livro em formato digital que pode ser acessado por dispositivos eletrônicos como celular, computador, tablet entre outros. O material tem por objetivo proporcionar uma abordagem acessível e inclusiva sobre os principais gêneros textuais argumentativos para estudantes surdos. O material contém 23 páginas, incluindo capa, sumário, apresentação, glossário dos sinais em Libras e referências e está disponível em formato digital. O e-book completo encontra-se nos anexos desta pesquisa.

O conteúdo do e-book foi estruturado em seções temáticas, contendo explicações claras sobre os conceitos de gêneros e tipos textuais, em específicos, os cinco principais gêneros argumentativos: carta, crônica argumentativa, artigo de opinião, dissertação argumentativa e por fim resenha crítica. Cada tópico é apresentado em português escrito e em Libras, por meio de vídeossinalizados³, acessados por QR Codes⁴ incorporados às páginas do material, Além disso, foram utilizadas imagens que retratam pessoas se comunicando de diversas formas, bem como ilustrações relacionadas a cada um desses gêneros de modo a facilitar a compreensão do leitor de que os gêneros estão inseridos no nosso cotidiano pelas diferentes formas em que nos comunicamos. Essa organização visa facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma linguagem acessível, utilizando recursos visuais

³ Videossinalizados são vídeos que foram traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitindo que pessoas surdas ou com deficiência auditiva compreendam o conteúdo através da língua de sinais.

⁴ é um tipo de código de barras bidimensional que pode ser lido por smartphones e outros dispositivos móveis. A sigla "QR" significa "Quick Response", ou seja, resposta rápida, pois o código permite o acesso rápido a informações armazenadas nele, como URLs, informações de contato, dados de produtos, entre outros.

atrativos e vídeos com sinalização clara, gravados em um estúdio de audiovisual utilizando equipamentos como câmera, luzes e plano de fundo que contribuem para melhor qualidade dos vídeos.

O e-book foi desenvolvido para o público escolar de discentes surdos do Ensino Superior, mas devido ao nível dos alunos surdos participantes no decorrer do processo da extensão de ensino de português para surdos, percebe-se a possibilidade de utilizar este material como ferramenta de apoio para revisão e estudo do conteúdo, para os níveis de ensino dos anos finais do Ensino Fundamental II e Médio.

3.2 O e-book: Viagem pelos gêneros argumentativos

O e-book apresenta uma linguagem simples e acessível, voltada especialmente para pessoas surdas, ao abordar informações sobre os gêneros argumentativos. Para isso, utiliza a escrita em Língua Portuguesa de forma resumida, clara e direta, evitando textos longos ou excessivamente elaborados, possibilitando ao sujeito surdo contato com a Língua Portuguesa escrita e a oportunidade de aperfeiçoar seu vocabulário. Além disso, o e-book disponibiliza códigos QR Codes contendo a interpretação para a Libras de todos os textos presentes em suas páginas, promovendo a acessibilidade e a compreensão dos conteúdos de forma bilíngue. Ao final de cada explicação sobre os conceitos e a estrutura de cada gênero, foram acrescentados textos instrucionais que servem como modelo para compreender as características e a organização estrutural de cada gênero argumentativo. Nesses modelos, utilizamos elementos visuais estratégicos, como setas e marcadores com números na cor vermelha, para identificar os nomes dos componentes da estrutura textual e indicar, de forma clara, em que parte do texto esses elementos estão localizados. A imagem a seguir representa a capa do e-book:

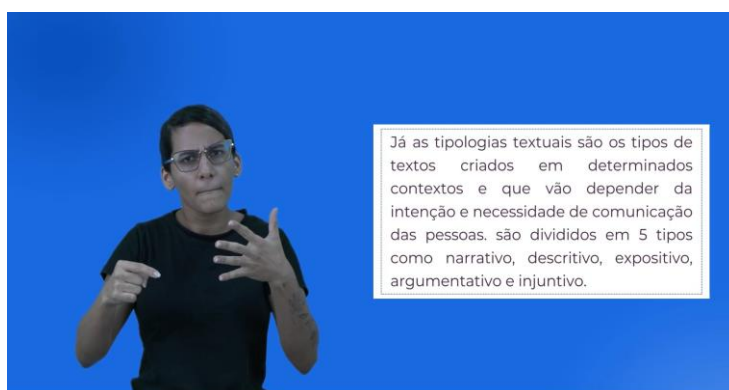
Imagem 1 - Capa do e-book



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A escolha da cor azul para a capa foi intencional, uma vez que ela possui um forte significado para a comunidade surda, sendo símbolo de luta, memória e resistência. Segundo Meneses(2020), Essa cor antes de ser ressignificada remetia ao período da Segunda Guerra Mundial, quando pessoas com deficiência eram identificadas com fitas azuis e, posteriormente, assassinadas pelo regime nazista. Além disso, as ilustrações presentes na capa representam exemplos de gêneros argumentativos, como carta, redação, jornal e debate. Este último foi incluído com o objetivo de evidenciar que os gêneros argumentativos não se restringem apenas a textos escritos, mas também se manifestam por meio de diálogos orais e sinalizados, oferecendo ao leitor uma prévia do conteúdo abordado e funcionando como um guia para a compreensão do tema.

Imagem 2 - videossinalizado do primeiro capítulo.



Fonte: Elaboração própria (2025)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Nos vídeossinalizados, foram acrescentados, de forma estratégica, elementos escritos e visuais do material, com o objetivo de orientar o leitor sobre quais trechos dos textos estão sendo sinalizados, facilitando, assim, o acompanhamento e a compreensão da leitura em Libras. Além disso, em determinados momentos a sinalizante foi realocada para o lado direito da tela, a fim de proporcionar melhor visualização do vídeo, permitindo ao leitor observar com clareza tanto a sinalização quanto os trechos destacados do texto. O e-book possui as dimensões de uma folha A4 (49,7 cm de largura e 79,4 cm de altura).

3.3 Procedimentos metodológicos

Para a produção do e-book *“Uma viagem pelos gêneros argumentativos”*, elaborado em formato bilíngue, o primeiro passo consistiu na definição do conteúdo a ser abordado. Após diversas reuniões e discussões entre orientador e discente, optou-se pela abordagem dos gêneros textuais, com ênfase nos gêneros argumentativos. Essa escolha se deu a partir da reflexão sobre as dificuldades relatadas por alunos surdos em relação à prova do ENEM. Trata-se de um exame ao qual os alunos se submetem para ingressar na universidade ao concluírem o ensino médio por meio de uma prova composta por 185 questões objetivas que abrangem todas as áreas de conhecimento da educação básica e uma prova de produção textual em formato de redação de caráter dissertativo-argumentativo. Nessa redação o candidato deve elaborar uma introdução, desenvolvimento e conclusão apresentando argumentos consistentes sobre um tema proposto e sugerir uma proposta de intervenção para o problema abordado. A escolha do conteúdo também se justifica pelas demandas acadêmicas e pelo contexto educacional, uma vez que os gêneros argumentativos perpassam todos os níveis de ensino e possuem forte presença em avaliações externas, como o Enem e os processos seletivos de concursos públicos, cujas as propostas de produção textual em sua maioria são exigidas no formato de dissertação argumentativa ou artigo de opinião.

Considerando esses aspectos, foi orientado a discente que selecionasse diversos textos de caráter argumentativo e os apresentasse como conteúdo de aula para os alunos Surdos participantes do curso de extensão *“Leitura E Produção De Textos Em Libras/Português”* promovido pela UFERSA que teve como público alvo Surdos e ouvintes discentes do curso de Letras-Libras da própria universidade. A extensão contou com a participação de 13 alunos, 7 ouvintes e 6 Surdos tendo como propósito o ensino teórico e prático da produção de textos em Libras e português. Entre os conteúdos teóricos abordados nos encontros, apresentamos os gêneros textuais e suas características com a finalidade de promover aos alunos o

entendimento e a identificação dos mais diferentes textos, incluindo os gêneros de caráter argumentativo. O objetivo foi identificar, a partir dos feedbacks dos 6 estudantes surdos, quatro homens e duas mulheres, quais gêneros já eram conhecidos por eles, quais despertavam a curiosidade de aprender e quais eram mais frequentemente abordados em atividades ao longo de sua trajetória educacional, inclusive no ensino superior, de modo a selecionar os gêneros mais relevantes para compor o material. A partir desse levantamento foram selecionados cinco gêneros argumentativos apontados pelos alunos surdos: carta argumentativa, crônica argumentativa, artigo de opinião, dissertação argumentativa e por fim resenha crítica. Diante disso, realizou-se um estudo desses conteúdos em Língua Portuguesa disponíveis na internet de acesso público, os quais foram selecionados para compor o material do e-book. Esses conteúdos foram retextualizados do português para a Libras e, posteriormente, convertidos em vídeos acessíveis ao público-alvo, trabalho realizado pela própria pesquisadora.

Para a etapa de gravação do e-book, elaboramos um roteiro em formato de glosa⁵ Segundo Silva (2023) é uma ferramenta essencial para auxiliar durante gravações de vídeos em Libras pois facilita a organização e a fluidez da sinalização. Os ajustes e adaptações necessários foram realizados com o apoio de um consultor surdo, docente da UFERSA o mesmo participou ativamente de todas as fases do processo de gravação. Em seguida, foram realizadas as filmagens e edições dos vídeos com o auxílio de um designer gráfico e videomaker profissional, a fim de assegurar a qualidade e a acessibilidade do material final.

A sinalizante utilizou vestimenta neutra, na cor preta, e foi posicionada diante de um plano de fundo azul, conforme afirma Silva (2019, p. 155): “Entende-se o plano de fundo azul como um elemento convencionado para gêneros formais do discurso” escolhido com o objetivo de organizar visualmente as informações, contrastar com os tons de pele e garantir a formalidade e a legibilidade dos sinais. A elaboração do e-book seguiu cinco etapas principais:

a) Pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico com base nos estudos de Marcuschi sobre os gêneros textuais e Ferreira sobre o processo de retextualização e produção de TMV na Libras;

b) Seleção e organização dos tópicos didáticos e elementos visuais;

⁵ A glosa é a representação escrita de sinais, usando palavras em português em letras maiúsculas, com o objetivo de facilitar a compreensão e a transcrição de vídeos e produções em Libras.

- c) Elaboração do texto base em língua portuguesa; e do roteiro adaptado para a Libras em formato de glosa;
- d) Gravação dos vídeossinalizados em Libras, sinalizados pela própria pesquisadora;
- e) Desenvolvimento, edição e finalização do material digital.

Para a criação do e-book, foi utilizada a plataforma online **Canva**⁶, que oferece uma interface intuitiva e uma vasta biblioteca de elementos visuais, facilitando a formatação e edição do material, bem como a geração de QR Codes. Algumas imagens utilizadas foram coletadas do próprio canva e também na internet (Google), respeitando critérios de clareza e leveza visual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção abordaremos a proposta do recurso didático desenvolvido ao longo da pesquisa: o e-book bilíngue metavisual voltado a apoiar estrategicamente ensino de gêneros textuais argumentativos para estudantes surdos. O e-book possui 23 páginas divididas em uma capa, folha de apresentação, um sumário com oito capítulos incluindo um glossário com sinais termos em Libras e as referências: 1) Gêneros Textuais e Tipos Textuais. 2) Uma Viagem Pelos Gêneros Argumentativos 3) Gênero Carta Argumentativa 4) Gênero Artigo De Opinião 5) Gênero Dissertativo Argumentativo 6) Gênero Crônica Argumentativa 7) Gênero Resenha Crítica 8) Glossário.

Após a realização da pesquisa exploratória e do levantamento bibliográfico organizamos as páginas que compõem o e-book em pequenos textos base em língua portuguesa com explicações conceituais sobre cada um dos gêneros abordados bem como sua retextualização para a Libras em formato de TMV. Após a explicação conceitual e exemplificação de suas características foi inserido textos instrucionais com a estrutura de cada gênero.

Para esses textos adotamos uma estratégia visual com setas e marcadores de números para orientar os leitores Surdos em que momento dos textos estão localizadas suas características. A seguir temos o resultado das cinco primeiras páginas que constituem o e-book. Apresentamos apenas as primeiras páginas para compor essa seção porque todos os capítulos seguem a mesma estrutura e estratégias sendo assim desnecessário repeti-las.

⁶ O CANVA é uma plataforma de design gráfico online no qual poderá permite aos usuários criar uma ampla variedade de conteúdos visuais, como apresentações, pôsteres, cartões, currículos, mídia social e como no caso da pesquisa, o e-book, entre muito mais, utilizando elementos visuais intuitiva e uma vasta biblioteca de elementos pré-projetados, imagens, fontes e modelos. É uma ferramenta popular para profissionais de marketing, empresários, educadores e qualquer pessoa que precise criar materiais visuais de forma rápida e fácil e que possa facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Vejamos as imagens 3 e 4 referentes ao capítulo de introdução e a página sobre os gêneros argumentativos.

Imagem 3 - Capítulo introdutório.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Imagem 4 - Capítulo 1.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A imagem 3 do e-book corresponde a um capítulo de introdução, o qual aborda os conceitos gerais de gêneros e tipos textuais. objetivo é proporcionar ao leitor uma compreensão inicial e um contato prévio com a temática que será aprofundada nos capítulos seguintes. A imagem que representa diversas pessoas se comunicando foi inserida intencionalmente com intuito de chamar a atenção do leitor pela a temática e destacar que independentemente do meio que utilizamos para nos comunicar os gêneros textuais estão sempre presentes em nosso dia a dia seguindo o pensamento de Marcuschi (2005, p. 21). Na imagem 4 referente a página 5 do e-book apresenta-se o título do e-book escolhido propositalmente, para convidar o leitor a mergulhar em uma jornada de conhecimentos pelos gêneros argumentativos começando pela compreensão das principais características desse tipo de texto que remete a defesa de um ponto de vista a partir de argumentos que convençam um interlocutor ou leitor conforme proposto por Bichibichi(2008) . A imagem inserida que retrata pessoas conversando por meio de balões de fala contribui para que o leitor a entenda de forma mais clara que os gêneros argumentativos se caracterizam por expressar opiniões e posicionamentos sobre alguma temática. Vejamos a seguir as imagens 5 e 6 correspondentes a página 7 do e-book.

Imagem 5 - Gêneros argumentativos.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Imagem 6 - Texto visual TMV em Libras referente ao texto da imagem 5.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Na imagem 6, são apresentados os cinco gêneros argumentativos selecionados com base nos feedbacks dos estudantes surdos da Ufersa. Para compor essa seção, foram inseridas imagens que representam visualmente cada um dos gêneros que serão explorados nos capítulos seguintes. Com o objetivo de apoiar o ensino e a aprendizagem dos sinais em Libras e promover uma mediação bilíngue eficaz, foram integrados elementos imagéticos com os sinais específicos que representam cada um desses gêneros nos textos visuais. Vejamos as imagens referentes às páginas 7 e 8 do e-book bem como o Qr code com a retextualização em Libras ao lado.

Imagem 7 – Referente a página 7 do e-book.

Carta:



Passe o leitor



01

A carta argumentativa um gênero textual que busca convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista, utilizando argumentos e evidências para sustentar uma tese.

02

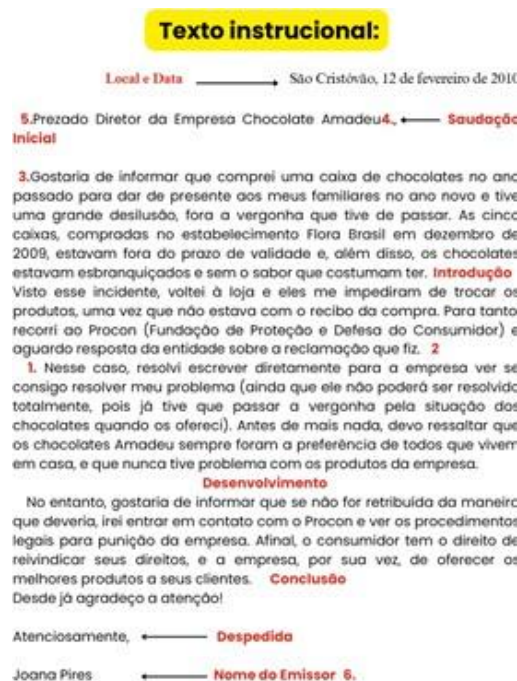
sua estrutura contém: Local e Data, Nome do Receptor, Saudação Inicial, introdução, desenvolvimento, conclusão, Despedida e Nome do Emissor

Características que compõe a carta Argumentativa:

1. Persuasão e argumentação
2. Linguagem clara e objetiva
3. Geralmente escrita em 1ª pessoa
4. Presença de destinatário e remetente
5. Uso de pronomes de tratamento
6. Assinatura do escritor (locutor)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Imagem 8 - Referente a página 8 do e-book.



FONTE: <https://www.todamateria.com.br/carta-argumentativa>,



Elaboração própria 2025

Nas imagens 7 e 8, apresentamos a explicação detalhada do conceito e dos elementos que constituem o gênero carta argumentativa seguindo sua estrutura e características de acordo com Marcuschi (2000). Adicionalmente seguida pelo texto instrucional de um modelo estruturado de uma carta organizado estrategicamente pelos marcadores na cor vermelha norteando onde os elementos estruturais e característicos se encontram. ao lado está incluído um Qr code com a retextualização em Libras do gênero presente no modelo de texto

apresentado. Esse material videossinalizado assim como todos os outros que compõe o e-book foi adaptado à nova situação comunicativa. Para isso, convertemos os textos bases originalmente em língua portuguesa em textos visuais multissemióticos TMV acessíveis linguisticamente ao público Surdo. Essa conversão envolveu a adequação dos contextos e da linguagem do conteúdo alterando sua modalidade linguística escrita para a modalidade visual espacial da Libras a partir do processo de retextualização, conforme proposto pelas teorias de Travaglia (2003), Matencio (2002), Marcuschi (2003), Dell’Isola (2007).

A sinalização foi realizada com uma performance que expressa o sentido da mensagem do gênero proposto assim como foi adicionado trechos das seções que compõem o e-book que se configuram como elementos multissemióticos que unidos aos elementos visuais da Libras compõe o TMV com o objetivo de orientar e facilitar a compreensão do leitor surdo na sinalização das informações como proposto por Ferreira (2024).

Todos esses aspectos seguem a teoria do processo de retextualização e do TMV proposto pelos autores no embasamento teórico desta pesquisa, portanto, podemos observar pelas páginas acima do e-book, que ele poderá contribuir de forma significativa para o aprendizado de estudantes Surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências no percurso formativo como discente do curso de licenciatura em Letras-Libras, da atuação como intérprete voluntária na igreja de Cristo em Apodi, como intérprete substituta na Ufersa e como ministrante do curso de extensão em Leitura E Produção De Textos Em Libras/Português foi possível por meio do contato com diversos sujeitos surdos com níveis linguísticos diferentes observar seus relatos sobre as dificuldades enfrentadas durante todo seu percurso educacional até o ingresso no ensino superior por meio de Enem. Esses sujeitos relataram as barreiras enfrentadas para ingressar na universidade pela complexidade da prova de redação de caráter dissertativo argumentativo em razão das dificuldades com a escrita e interpretação da língua portuguesa. Tais desafios decorrem da falta de estímulos em seu percurso educacional marcado por lacunas em sua educação. Nesse sentido refletimos uma maneira de contribuir para seu ensino através da elaboração de um material didático bilíngue.

Optei por propor um recurso didático bilíngue em formato de e-book para apoiar o ensino de gêneros argumentativos, uma vez que o e-book é um material prático e acessível. Logo selecionamos e apresentamos para os estudantes surdos da Ufersa vários gêneros de caráter argumentativo com o objetivo de identificar os gêneros mais relevantes para compor o material a partir dos feedbacks dos estudantes. Ao selecionar os gêneros, desenvolvemos um recurso didático a partir do processo de retextualização para transformar conteúdos em língua portuguesa em textos visuais acessíveis em Libras através da criação do TMV.

As etapas de produção desse material consistiram em uma Pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico com base nos estudos de Marcuschi sobre os gêneros textuais e Ferreira sobre o processo de retextualização e produção de TMV na Libras; Seleção e organização dos tópicos didáticos e elementos visuais; Elaboração do texto base em língua portuguesa e do roteiro adaptado para a Libras em formato de glosa; Gravação dos vídeossinalizados em Libras, sinalizados pela própria pesquisadora; Desenvolvimento, edição e finalização do material digital.

As etapas de elaboração de roteiro da língua portuguesa para a Libras e gravação dos vídeos sinalizados demonstraram ser desafiadoras uma vez que ao sinalizamos qualquer texto em Libras devemos ter toda uma sensibilidade e cuidado com relação a performance e a utilização dos sinais em determinados contextos de comunicação para não expressamos um sentido errado da mensagem que deseja se passar, bem como devemos evitar a tradução literal para não prejudicar o entendimento do interlocutor surdo.

Destacamos a relevância da presença de um consultor ou intérprete surdo para a gravação de qualquer material para a Libras que envolva adaptação da língua portuguesa tendo em vista que esse profissional contribui significativamente para a validação, acessibilidade e qualidade dos vídeos, ao observar contextos inadequados na sinalização e corrigi-los com feedbacks para tornar o contexto mais compreensível e fluido ao público Surdo.

Ao finalizar a elaboração do e-book percebemos a eficácia do processo de retextualização para criar materiais didáticos linguisticamente acessíveis para o público surdo respeitando a estrutura e especificidades da Libras os TMVs resultados desse processo se configuram em vídeos acessíveis visualmente unindo elementos sinalizados e imagéticos para transmitir as informações com mais clareza para o povo surdo.

Com a elaboração desse material esperamos poder contribuir com o ensino das pessoas surdas com a utilização desse e-book bilíngue desenvolvido e disponível de forma gratuita. O material pode servir de suporte pedagógico para professores mediar seu ensino para os alunos surdos como também podem utilizá-lo como modelo para produzirem novos materiais didáticos.

Por fim, esperamos que este estudo possa abrir portas para pesquisas na área de materiais didáticos, bem como estimular e promover o conhecimento e a relevância do processo de retextualização e TMV para desenvolverem conteúdos e materiais didáticos acessíveis visualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1º de setembro de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República. Sancionada em 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 15 mai 2025.

BICHIBICHI, Maria Amélia Santana Lugão. **A argumentação em textos orais e escritos TCC** (Graduação) - Curso de Letras, Utfpr, Piraquara, 2008.

BALTAR, M. In. GUIMARÃES, A. M. M; MACHADO, A. R; COUTINHO, A. (orgs). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

COSTA, Gisele Alves; MARTINS, Adriana R. D. **A escrita do texto dissertativo-argumentativo: um estudo de caso sobre as competências 2 e 3 do ENEM** disponível em: Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos, Redenção-CE, v. 04, n. 01, pp. 56-67, jan./jun. 2020

CAMPOS, Geir. **Como fazer tradução**. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1986.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos, n. 166)

LOPES, M. C. **Cultura surda e Libras**. Editora Unisinos. São Leopoldo, RS, 2012

DE ARAÚJO, Cristiane Menezes; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **CRÔNICA: GÊNERO TEXTUAL A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1330>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DA SILVA, João Miller. Gênero Resenha: Formação de um produtor de texto crítico. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 473–488, 2019. DOI: 10.14393/OT2019v21.n.3.48875. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/48875>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.

FERREIRA, J.B.N. **Texto metavísual: a retextualização como possibilidade na construção dos enunciados das videoquestões do Enem em Libras**. 2024. 199f. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

FERREIRA, J. B. N., Araújo, D. L., & Porto, S. B. das N. (2024). **Texto Metavísual (TMV) e seus elementos constitutivos no ENEM em Libras: uma análise de orquestração dos enunciados das videoquestões na perspectiva multimodal**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 17(3), e5843. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-208>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Grasielle Fernandes. **Retextualização multimodal: o fazer tradutório do designer educacional**. 2015. 155f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal 188 de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158434>. Acesso em: 18 mai. 2025

JAKOBSON, Roman. **On linguistic aspects of translation**. In: *On Translation*, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1959. pp. 114-116.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto. 53 p.

MARCUSCHI, L. A (2000). **Gêneros Textuais: o que são e como se classificam?** Recife, UFPE. Janeiro (inédito).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita: características e usos**. UFPE, 2002. (mimeo)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: *Gêneros Textuais e ensino*. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. Scripta, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109–122, 2002

MENEZES, Tayana Dias de. **O discurso da resistência surda: um estudo sobre a representação social**. In: **EDUCAÇÃO: entre saberes, poderes e resistências**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2020. p. 116. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62432010/Educacao_entre_saberes_poderes_e_resistencia_120200321-122463-1lo29s9.pdf#page=107. Acesso em: 13 ago. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Denise Yadao. A Libras na versão “oral”: tradução e interpretação em vídeos sinalizados. In: SEGALA, Adriana Bilbao; QUADROS, Ronice

Müller de (org.). **Tradução e interpretação em Libras: estudos, práticas e reflexões**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

SILVA, Carine; NUNES Daniele; SILVA, C. Renata. **Inclusão e processos de escolarização: narrativas de surdos sobre estratégias pedagógicas docentes**. Universidade de Brasília, Brasília-DF. Psicologia em Estudo, Maringá, 2014

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. 74f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SEGALA, R. R.; QUADROS, R. M. **Tradução Intermodal, Intersemiótica e Interlinguística de textos escritos em português para a Libras oral**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 34, n° especial 2, p. 354-386, jul-dez, 2015. Disponível em: 170 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 25 junho 2025.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. rev., Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016. 146p

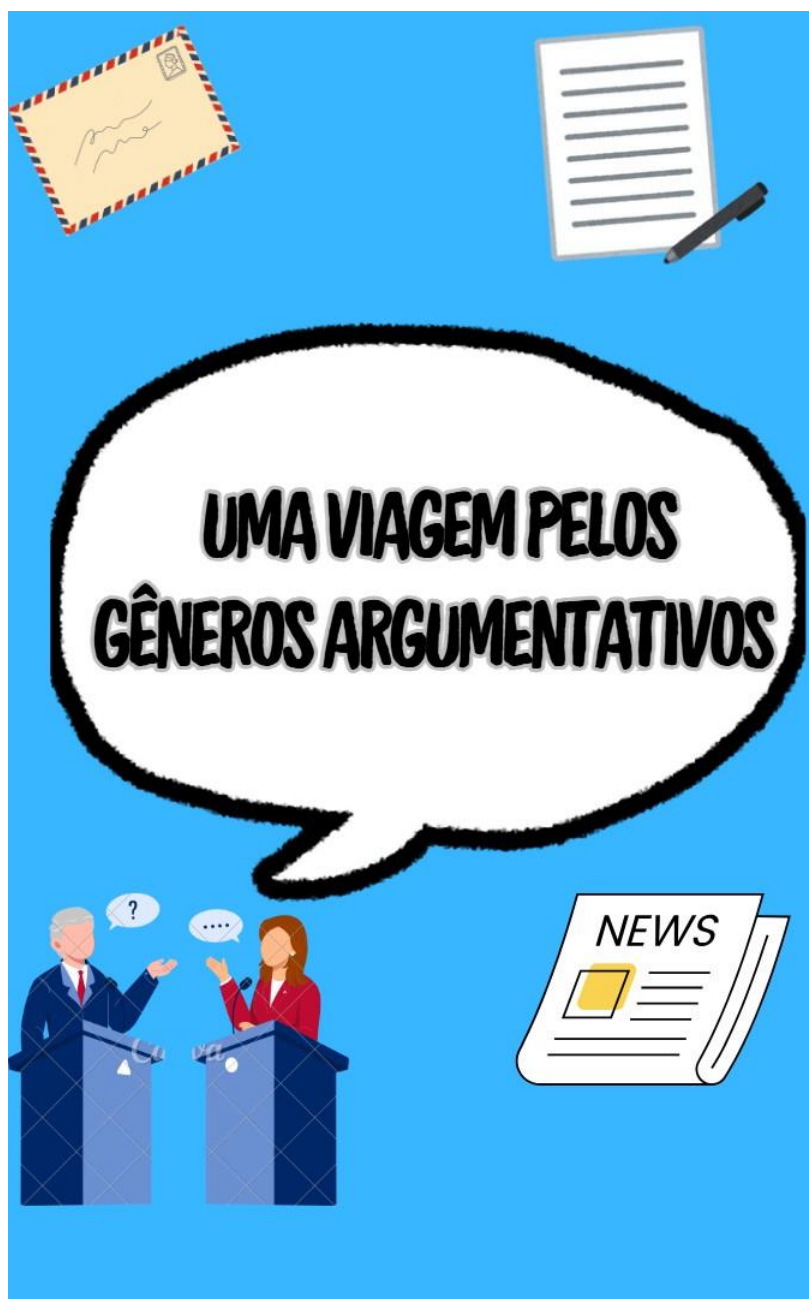
SILVA, Talita Melquiades da. **Do sertão à sala de aula: cordéis de Antônio Francisco em Libras como uma possibilidade**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 09 out. 2023.

TRAVAGLIA, N. (1993). **A tradução numa perspectiva textual**. 1993. 315f. Tese de Doutorado, USP, (digitado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução e retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: UFU, 2003.

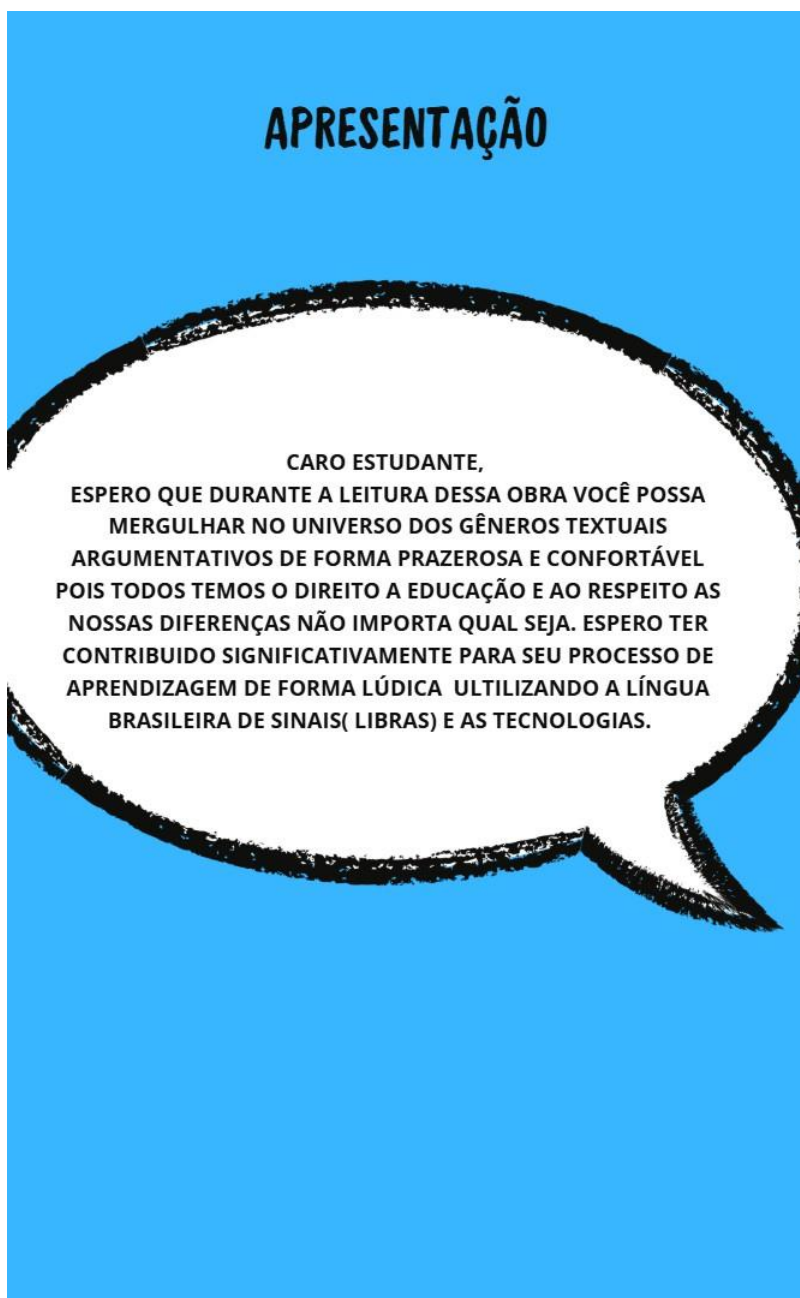
ANEXO(S)

ANEXO A - Capa do e-book: Viagem pelos gêneros argumentativos.



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO B – Apresentação



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO C - Sumário.

SUMÁRIO	
INFORMAÇÕES GERAIS.	
1. GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS.....	PÁG.4
2. UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS.....	PÁG. 5
3. GÊNERO CARTA.....	PÁG.7
4. GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.....	PÁG.10
5. GÊNERO DISSERTATIVO	PÁG.13
6. GÊNERO CRÔNICA ARGUMENTATIVA.....	PÁG.16
7. GÊNERO RESENHA CRÍTICA.....	PÁG.19
8. GLOSSÁRIO.....	PÁG 22

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO D - Gêneros e tipos textuais.

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

Os Gêneros textuais são as diferentes formas de texto usadas para transmitir as mensagens que pretendemos aos seus receptores.

IMAGEM 1



Passe o leitor



IMAGEM: PESSOAS SE COMUNICANDO DE DIFERENTES FORMAS
FONTE: IMAGENS DO GOOGLE.

Já as tipologias textuais são os tipos de textos criados em determinados contextos e que vão depender da intenção e necessidade de comunicação das pessoas. são divididos em 5 tipos como narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo.

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO E - Uma viagem pelos Gêneros argumentativos

**CAPÍTULO 1: UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS
ARGUMENTATIVOS**

O Texto argumentativo é aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor para que acredite nela. em sua estrutura apresenta uma tese e depois a defende podendo essa concordar ou discorda do ponto de vista do outro é dividido em diversos gêneros argumentativos.



IMAGEM 2



IMAGEM: PESSOAS DEBATENDO
FONTE: IMAGENS DO GOOGLE.

Passe o leitor

Os gêneros argumentativos são ferramentas essenciais para a comunicação, a crítica e o desenvolvimento de um pensamento mais elaborado.

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO F - 5 Principais Gêneros argumentativos

agora aprofundaremos nossos estudos nos 5 principais gêneros argumentativos são eles: **Carta, artigo de opinião, dissertação, crônica argumentativa e a resenha crítica**.

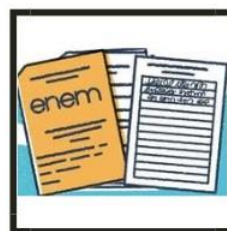
Vamos explorar cada um deles?



CARTA



ARTIGO DE OPINIÃO



DISSERTAÇÃO



RESENHA CRÍTICA



CRÔNICA ARGUMENTATIVA

Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO G - Carta argumentativa.



01

A carta argumentativa um gênero textual que busca convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista, utilizando argumentos e evidências para sustentar uma tese.

02

sua estrutura contém: Local e Data, Nome do Receptor, Saudação Inicial, introdução, desenvolvimento ,conclusão, Despedida e Nome do Emissor

Características que compõe a carta Argumentativa:

- 1. Persuasão e argumentação**
- 2. Linguagem clara e objetiva**
- 3. Geralmente escrita em 1ª pessoa**
- 4. Presença de destinatário e remetente**
- 5. Uso de pronomes de tratamento**
- 6. Assinatura do escritor (locutor)**

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO H - Texto instrucional - Carta.

Texto instrucional:

Local e Data → São Cristóvão, 12 de fevereiro de 2010

5.Prezado Diretor da Empresa Chocolate Amadeu**4.**, ← **Saudação Inicial**

3.Gostaria de informar que comprei uma caixa de chocolates no ano passado para dar de presente aos meus familiares no ano novo e tive uma grande desilusão, fora a vergonha que tive de passar. As cinco caixas, compradas no estabelecimento Flora Brasil em dezembro de 2009, estavam fora do prazo de validade e, além disso, os chocolates estavam esbranquiçados e sem o sabor que costumam ter. **Introdução**
Visto esse incidente, voltei à loja e eles me impediram de trocar os produtos, uma vez que não estava com o recibo da compra. Para tanto, recorri ao Procon (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) e aguardo resposta da entidade sobre a reclamação que fiz. **2**

1. Nesse caso, resolvi escrever diretamente para a empresa ver se consigo resolver meu problema (ainda que ele não poderá ser resolvido totalmente, pois já tive que passar a vergonha pela situação dos chocolates quando os ofereci). Antes de mais nada, devo ressaltar que os chocolates Amadeu sempre foram a preferência de todos que vivem em casa, e que nunca tive problema com os produtos da empresa.

Desenvolvimento

No entanto, gostaria de informar que se não for retribuída da maneira que deveria, irei entrar em contato com o Procon e ver os procedimentos legais para punição da empresa. Afinal, o consumidor tem o direito de reivindicar seus direitos, e a empresa, por sua vez, de oferecer os melhores produtos a seus clientes. **Conclusão**
Desde já agradeço a atenção!

Atenciosamente, ← **Despedida**

Joana Pires ← **Nome do Emissor 6.**

FONTE: <https://www.todamateria.com.br/carta-argumentativa/>

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO I - Texto visual – Carta.

TEXTO VISUAL

Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO J - Artigo de opinião.



O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema. sua estrutura contém introdução, desenvolvimento e conclusão

Características do artigo de opinião:

1. Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
2. Uso da argumentação e persuasão;
3. Geralmente são assinados pelo autor;
4. Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
5. Abordam temas da atualidade;
6. possuem títulos polêmicos e provocativos;
7. Contém verbos no presente e no imperativo.

Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO K - Texto instrucional - Artigo de opinião.

Texto instrucional:**6. EDUCAÇÃO NO BRASIL**

5A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação. **4 Está em todo texto**

Enquanto nosso **1**. governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regrediu, apresentando, assim, muitos problemas estruturais **2**. E principalmente nas pequenas cidades que o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas. **2**

Por esse motivo, o nosso país **7** está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista. Os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. “Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”?

Assinado: João estudante. **3 assinatura fictícia do autor.**

FONTE:<https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO L - Texto visual - Artigo de opinião.

TEXTO VISUAL



Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO M – Dissertação.

Dissertação:**Passe o leitor**

o gênero textual solicitado no enem. Apresenta a defesa de uma ideia por meio de argumentos, opinião e explicações fundamentadas. é escrita em 1 e 3 pessoa do plural. assim como o artigo de opinião contém em sua estrutura introdução, desenvolvimento e conclusão.

ETAPAS

Na introdução deve ser apresentado o tema central e o problema.



no desenvolvimento acontece a discussão dos argumentos que apoiam a sua tese, ou seja, a sua posição sobre o tema, devem apresentar fatos que sustentem a mesma.



Na conclusão deve apresentar uma síntese do texto e uma proposta de solução

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO N - Texto instrucional - Dissertação.

Texto instrucional:

É frequente ouvirmos falar sobre os atos violentos na escola. Não bastasse a sua presença nas ruas, os ambientes supostamente seguros nomeadamente as escolas são mais do que nunca alvo de ações de violência.

Introdução

Os valores se perdem a ponto de não só entre alunos, mas entre alunos e professores, ou vice-versa, serem inúmeros os casos de agressões noticiados frequentemente.

A força é tomada em detrimento da razão e os conflitos são resolvidos de forma irracional desde a infância, cujas crianças absorvem cedo esse tipo de comportamento por influência da sociedade cada vez mais violenta em que vivemos. **Desenvolvimento**

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para estabelecer normas e restaurar valores que tem vindo a se perder. Por isso, pode-se concluir que a aproximação entre pais e escola é um dos principais propulsores para a mitigação desse problema. **Conclusão**

FONTE: <https://www.todamateria.com.br/texto-dissertativo-argumentativo/>

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO O - Texto visual - Dissertação.

TEXTO VISUAL



Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO P - Crônica argumentativa.

Crônica argumentativa:

01

As crônicas são textos argumentativos curtos, que utilizam linguagem simples e abordam temas relacionados ao cotidiano. É muito utilizada nos meios de comunicação como jornais e revistas.

Características da crônica:

1. Argumentação e persuasão;
2. Linguagem coloquial, simples e direta;
3. Textos relativamente curtos;
4. Temas cotidianos e polêmicos;
5. Crítica, humor e ironia;
6. Induz a reflexão;
7. Subjetividade e criatividade;
8. Fusão do estilo jornalístico e literário;
9. Poucos personagens, se houver;
10. Tempo e o espaço limitados;
11. Caráter contemporâneo.

Passe o leitor**Fonte:** Elaboração própria (2025).

ANEXO Q - Texto instrucional - Crônica argumentativa.

Texto instrucional:

3. Estava voltando do colégio. Tínhamos feito prova de sociologia e, na **10.** perua escolar, todos comparavam suas respostas. Você sabe, aquela confusão de adolescente: “A? Mas por que A? Eu pus a D!” “**2.** Não, seu idiota! É a C!”, “Oba! Você também marcou a A? Toca aqui!”. A cada alternativa correspondida um grito de alegria, a cada resposta distinta um choro dramático. E assim deixamos **10.** a capital paulista rumo ao ABC. Logo, porém, a comparação incessante deu lugar à conversa. Pedro disse que iria para o Guarú naquele fim de semana, mas estava desanimado por conta das longas filas nos pedágios. Por mais que pedisse, seu pai, um italianão mão-de-vaca, não comprou o famoso “Sem Parar”. Milene depois de exclamar o quão chique era Pedro, rindo, contou que não precisava disso. A única da família que tinha o aparelho era a tia. Então, bolaram um esquema. O carro do pai, sem o “Sem Parar”, e o carro da tia, dotado do aparelho, passavam “grudados” pelo visor. Este capturava o código do aparelho e abria a cancela. O carro do pai, que ficava na frente, passava direto e o da tia, na maioria das vezes, também. Caso a cancela fechasse, o carro parado seria o da tia, que logo seria liberado por conter o aparelho regulamentado. Fiquei horrorizada. Sabe, tínhamos acabado de fazer uma prova cujo tema girava em torno de ética, valores morais, indivíduo e sociedade. Passei até a duvidar da afirmação do grande professor Salgado de que todo povo produz uma moral. Moral ali? Só se for uma bem corrompida. Uma moral podre e nojenta. **7.** Pelo visto, Milene valorizou mais o meio ponto que ganhou por acertar o teste do que a verdadeira essência da matéria. O pior de tudo é que são essas e muitas outras **9.** Milenes, Pedros, Anas e Murilos que dizem querer mudar o Brasil. Só te digo uma coisa, **4.** a corrupção da qual você tanto reclama começa nas simples ações. Parar na vaga do idoso, furar a fila, não pagar o pedágio. **6.** Se você faz isso, não é menos corrupto que os apreendidos na Lava-Jato **11.** **1.** Vocês, pais e mães de tantas Milenes, deem o exemplo a seus filhos, reconstruam e fortaleçam essa moral. Deem os limites do certo e errado. E, quanto a você, Milene, não se orgulhe de tirar vantagem dos outros. **5.** Chique não é apenas viajar ao Guarú. Chique, Milene, é cidadania. Chique é aproveitar todo conhecimento ao qual você tem acesso. Pense bem, Milene.

8 Está presente em todo texto

FONTE: <https://colband.net.br/2017/05/03/cronica-argumentativa-pense-bem-pequena-corrupta/>

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO R - Texto visual - Crônica argumentativa.

TEXTO VISUAL



Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO S - Resenha crítica.

Resenha crítica:



A resenha crítica é um gênero textual informativo, descritivo e opinativo sobre uma determinada obra, por exemplo: livro, artigo, filme, série, documentário, exposição de artes, peça teatral, apresentação de dança, shows.

elementos que compõe a Resenha:

1. Título:

Deve ser claro e sugestivo, podendo incluir o nome da obra e um **subtítulo** que antecipe a análise.

2. Introdução:

Apresenta a obra (título, autor, contexto).
Explica o objetivo da resenha (informar, analisar, recomendar).

3. Desenvolvimento (Análise Crítica):

Descreve o conteúdo da obra, destacando os principais argumentos ou enredo.
Avalia aspectos positivos e negativos, como estrutura, linguagem, originalidade e relevância.
Comparar com outras obras ou autores, se pertinente.

4. Conclusão:

Sintetiza as principais observações da análise.
Recomenda ou não a obra, justificando a decisão.
Pode incluir uma reflexão final sobre o impacto da obra.

5. Referências (Opcional):

Cita as fontes utilizadas na análise.

Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO T - Texto instrucional - Resenha crítica.

Texto instrucional:

Divertidamente é um filme da Disney e da Pixar que conta a história da personagem Riley, uma menina de onze anos que sai de sua cidade natal para morar em uma cidade longe, em São Francisco nos Estados Unidos. O filme se desenrola na cabeça de Riley, onde cinco emoções que aparecem como personagens são as responsáveis por processar informações de tudo o que está acontecendo e armazená-las em sua memória. Essas emoções são a Alegria, A Tristeza, o Medo, a Raiva e o Nojo, que explicam muito sobre como enxergamos o mundo e lidamos com as situações que nos rodeiam. **Introdução**

O filme mostra que todos os sentimentos são guardados em esferas que vão para a nossa memória. No filme, as memórias apresentam cores diferentes de acordo com o sentimento vivido. Ele nos ensina que todas as recordações são fixadas no cérebro juntamente com um estado de nosso humor e que todas essas recordações trazem consigo sentimentos, sejam elas boas ou ruins. **DESENVOLVIMENTO (ANÁLISE CRÍTICA)**

No entanto, o filme elucida que não existem sentimentos melhores ou piores. Apesar de preferirmos momentos alegres, cada emoção tem a sua importância e precisamos lidar com elas da melhor forma possível. **DESENVOLVIMENTO (ANÁLISE CRÍTICA)**

A tristeza também é uma emoção necessária, para que possamos crescer e para aprender a encarar os desafios que aparecem em nossas vidas. Da mesma forma, o medo tal como o nojo são necessários para a nossa sobrevivência, para que não entremos em situações arriscadas ou comamos alguma comida apodrecida. Da mesma forma, até a alegria exagerada é negativa. **DESENVOLVIMENTO (ANÁLISE CRÍTICA)**

A personagem Alegria acaba perdendo a noção da realidade, agindo com extremo otimismo, quando a situação exige que as outras emoções também estejam presentes. A raiva serve para impedir injustiças e estimular a pessoa a se defender, criando o potencial para corrigir e mudar o que está errado ou injusto.

O grande segredo passado pelo filme é demonstrar como devemos equilibrar nossas emoções. E ensina que devemos aprender a utilizar nosso arquivo de memória como fortaleza para nossos valores e convicções. **CONCLUSÃO**

FONTE:<https://pt.scribd.com/document/470615122/Resenha>

Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO U - Texto visual - Resenha crítica.

TEXTO VISUAL



Passe o leitor



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO V - GLOSSÁRIO.



Fonte: Elaboração própria (2025).

ANEXO W – Referências

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

FERREIRA, J.B.N. Texto metavisual: a retextualização como possibilidade na construção dos enunciados das videoquestões do Enem em Libras. 2024. 199f. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros Textuais e ensino. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Fonte: Elaboração própria (2025).